



Revista quizenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

DOHERTY
RAQUETTES DE **SLAZENGER & SONS**
 Preços excepçoes

CASA SENNA=SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

(15 de outubro — 15 de novembro)

BANDES PLEINES

CONTINENTAL

PRIMEIRAS em todas as categorias em que tomaram parte

— A' venda nas boas garages —

SOL E DÓ

Todas as noites

Theatro Avenida

Automoveis F. I. A. T.

Seus records, victorias e resultados praticos ao serviço da industria e da guerra

Em 1907 e 1908 os automoveis d'esta marca triumpharam em todas as grandes corridas e concursos internacionaes.

Em 1909 venceram em França a Coupe Nancy, a Semaine d'Ostande e Meeting de Boulogne.

Ultimamente um camion Fiat com 4 toneladas de carga atravessou o Brazil até á extremidade da provincia do Matto Grosso para estabelecer uma linha estrategica do Governo Brasileiro.

Um submarino sueco d'esta marca que ha tempos esteve no Tejo, o mais perfeito e veloz até hoje construido, fez a viagem de Spezia Stockholm sem escolta batendo o recordo de resistencia e velocidade.

Acaba ha poucos dias de terminar uma enorme viagem uma limousine Fiat 15-20 H P pertencente ao Ex.^{mo} Sr. Commendador José Pacini, conduzida pelo chauffeur Arthur Capistrano, que atravessou Portugal, Hespanha, Italia, subindo ao monte S. Bernardo, e voltou a Paris sem o mais pequeno desarranjo e caminhando sempre pelos seus proprios meios.

Actualmente em exposição no largo da Abegoaria, n.º 30, uma limousine Salon 28-40, unica no genero. Uma limousine 18-24, um landaulet-limousine 16-20. Camions, barcos de recreio e de guerra, motores industriaes, etc. Pneumaticos de diferentes marcas. Correntes Coventry, suspensões FIAT.

Esperam-se brevemente varios carros de forças diversas, taes como: double-phaetons, landaulets-limousines e limousines do ultimo modelo, o que ha de mais luxuoso, confortavel e elegante, sendo alguns d'estes já encommendados.



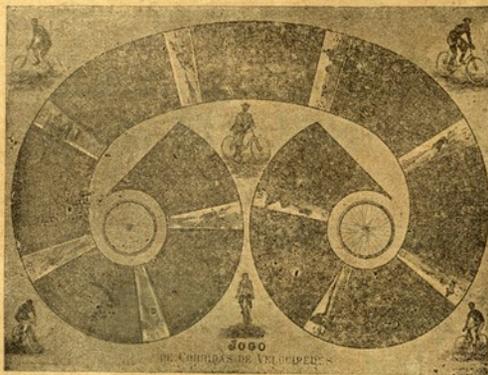
Nazarro na sua machina F. I. A. T. na qual tem alcançado as maiores victorias

Officina dirigida por um chefe montador da fabrica FIAT

Escriptorio: **Poço do Borratem, n.º 10** — Representante: **D. A. HEREDIA**

Jogo de corridas de bicycletas

Interessantissimo jogo, para o maximo de dez jogadores



Preço 1:500 réis

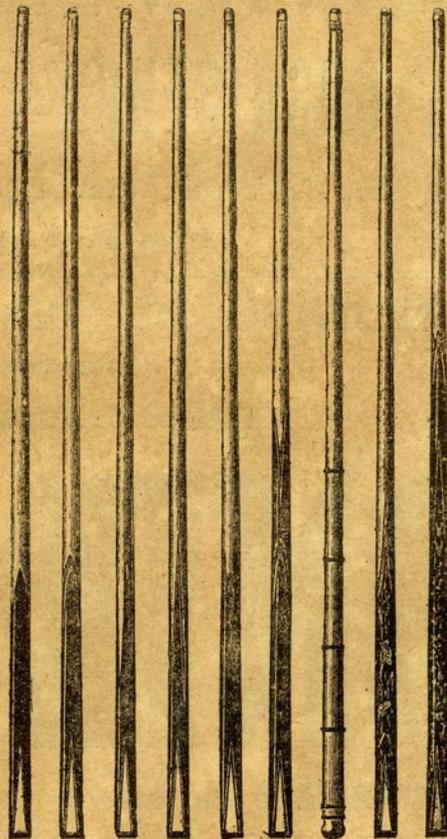
Cartão lithographado a 6 côres, 10 bicyclettes, copo, dados e marcas, tudo n'uma bonita caixa de cartão

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 52

CASA SENNA

Tacos para Bilhares

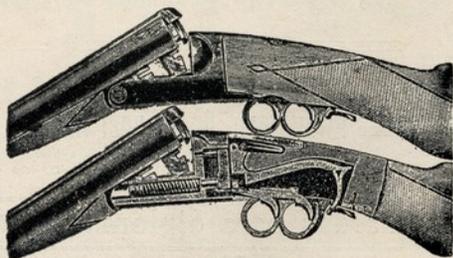


Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

Esta casa não tem succursal

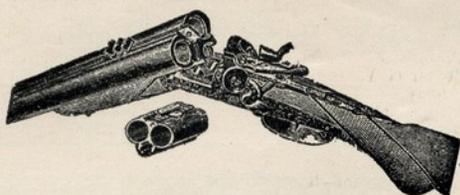
A IDEAL

Espingarda sem fôcos

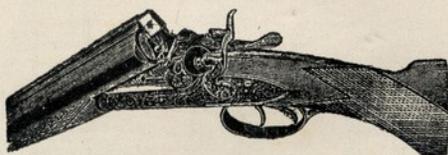


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

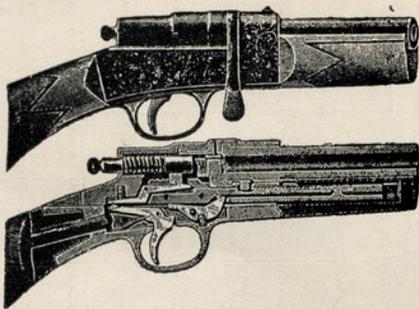
Invenção e fabricação especial da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo, Invenção e fabricação da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU
Esquina da Rua do Crucifixo
LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha
Premiada nas principais exposições da Europa e America
Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris
LOUÇAS DAS CALDAS
Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional
Deposito d'agua das Caldas

**CÔNTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA
Telephone 4576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendários, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

GARAGE PEUGEOT

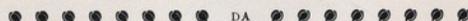
Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Con-
certos de carros de todas as mar-
cas sob a direcção de um enge-
nheiro da Casa PEUGEOT a
preços sem competencia.

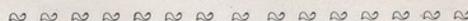


A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente



Alfayataria de Manoel Amieiro



Fardas para diplomatas
e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen



Rua Nova do Almada, 80, 1.º
LISBOA

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva
a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.ª**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 434

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Dezembro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

A viagem régia



El-Rei D. Manuel, na caçada em Rambouillet



Brazil e Portugal

Vem este editorial a proposito de uma reunião de jornalistas que se realisou na Sociedade de Geographia, e, para a qual, fomos tambem convidados.

Quiz aquella prestimosa collectividade reunir no seu seio a alavanca do progresso, o astro luminoso de todas as iniciativas, para lhe dizer, pela palavra erudita do seu digno presidente o preclaro mestre dr. Consiglieri Pedrozo, que é presente o momento de dispôrmos de todas as forças para se estabelecer entre o Brazil e Portugal, uma permuta homogenea de trabalho, que aos dois paizes assegure um campo aberto de relações cujo fim divisado é a prosperidade de ambos.

Se pensarmos que da outra banda do Atlantico ha muito do nosso sangue, porque vive n'ella uma raça de irmãos nossos; e se soubermos que a lucta encarniçada provocada pelas questões economicas, vem tanger os interesses das duas nacionalidades com a intervenção de elementos que lhes são estranhos, não se pôde deixar de medir o alcance do trabalho que a benemerita Sociedade de Geographia se propõe realisar, desde que a secundal-o se empregue a penna jornalística.

A imprensa, considerando por todos os principios que a proposta, cuja paternidade pertence ao intelligente professor dr. Consiglieri Pedrozo, deve honrar não só a Sociedade de Geographia de onde ella irradia, mas interessar todo o bom portuguez, não hesita em dispôr das suas columnas para se haver o fim a que a proposta se destina. E nós, no pequeno logar que dentro d'ella occupamos, e no limitado meio em que labutamos, pugnaremos pela efficacia de tão valiosa ideia sem necessidade de sahirmos do nosso credo e do nosso campo de acção.

É sem necessidade de sahirmos do nosso campo de acção, dizemos nós, illustres leitores, porque nos julgamos convencidos pela existencia sobeja do facto, que o movimento do desporto influe poderosamente nas relações com os povos estranhos.

Quando o movimento é superior e grande, todas as attentões se voltam para o ponto de partida. Não ha muito que as sympathias convergiram para a França, quando Bleriot soube conquistar a victoria de atravessar a Mancha, tirando ás aves o privilegio do percurso que até então gosavam.

Os processos e methodos de ensino assentes em bases anachronicas, teem sido derrubados, em parte, pelo movimento desportivo, quando elle se liga á educação physica para a verdadeira formação do homem.

Os progressos da mechanica moderna, teem sido impellidos pelas grandes manifestações desportivas, que uma já collosal imprensa da nossa especialidade alimenta com um vasto consagrado noticiario.

Essa lucta intensa que o desporto sustenta, tem poderosamente creado industrias novas que hoje conseguem já movimentar o meio financeiro nas suas multiplas espheras de acção.

O desporto tem sido, finalmente, o agente intermediario para a conquista de amistosas relações internacionaes, desde o pretexto para as entrevistas diplomaticas até ao encontro de entusiastas, que d'elle se servem para ceremoniosamente corresponderem a visitas de estrangeiros.

Nas boas relações entre a França e a Inglaterra, entre esta e a Allemanha, a Hollanda e a Dinamarca, a Hespanha e a Italia, entra, de permeio, o movimento desportivo, que, assim, vae obrigar os seus adeptos a relacionarem-se para a si chamarem as sympathias e, com ellas, a defeza de todos os interesses, de molde a constituir um pretexto para negociações de toda a especie.

Sendo assim, como é, temos uma enorme força no progresso e na civilização, força sequente do movimento desportivo que todo o mundo culto recebe de braços abertos, para, de seguida, os seus partidarios o adaptarem ao meio para que o fazem.

Ora, todos sabemos que a desigualdade de temperamento, differença de costumes e divergencia de usos, dá, a cada paiz, um meio diferente de acção, e, consequentemente, necessaria se torna a consagração ao estudo ethnographico para haver o cuidado da boa adaptação.

Sabe-se positivamente, que não ha em todo o globo dois povos que se encontrem tão fortemente ligados como o portuguez ao brasileiro.

Correndo nas veias o mesmo sangue, no espirito o mesmo temperamento, unidos vivem como irmãos gemeos sem jámais conhecerem uma desigualdade, sequer, no genio que os activa.

Vivendo um para o outro concebidos na mesma historia, apenas ha a separal-os as aguas do oceano que os banha. O sentir e o pensar são homogeneos, sem um entrave unico até na fórma da expressão. Apenas ha a differençal-os a côr das bandeiras sem que por isso um argumento de rivalidade se apresente a afastar a estima fraternal produzida pelo mesmo nivel de sentimentos.

Quiz a natura, no meio da sua grandeza, que a expressão pela linguagem entre as duas raças não tivesse margens de delimitação, favorecendo assim a nitida comprehensão do dever que a ambos assiste — a amizade.

Encarada assim a questão, a conclusão tiramos de que se torna sympathica para nós, em especial, a proposta da Sociedade de Geographia, dada a circumstancia de ella incidir em dois povos onde existe o mesmo anhelos de vida e, portanto, onde o movimento desportivo pôde harmoniosamente jogar por sobre uma benefica torrente de reciproca prosperidade.

Isto na nossa esphera de acção. Os demais periodicos no que tiverem interferencia farão o mesmo. Eis a seguir a proficuidade de uma iniciativa que por todos os aspectos deve ser encarada de util e patriótica.

DUARTE RODRIGUES.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

O HOCKEY EM PORTUGAL

A novidade desportiva, presentemente no nosso meio, parece ser a do jogo do *hockey*, que alguns entusiastas pretendem introduzir no movimento em que andamos abalancados.

Entrará bem esse jogo no temperamento do portuguez?

Porque não? — diz-nos o professor Tavares Portugal. No Real Collegio Militar tudo se está preparando para que esse bello exercicio seja praticado ainda esta época.

Quanto mais breve melhor diremos, porque o *hockey* não é, como se suppõe, um exercicio brutal, ainda que a physiologia o não possa encarar a serio.

As novidades são em geral bem acolhidas em Portugal, mas a da introdução do *hockey* ha de certamente ter difficuldades, difficuldades que se resumem no temperamento meridional não soffrer habitualmente as *revanches* dos povos do norte.

Mal preparados como somos, para de nós proprios podermos dispôr com confiança e emprego acertado das nossas facultades, beneficas se tornam todas as luctas que dêem por positiva toda a colheita de elementos reformadores da vida organica do portuguez moderno.

A propaganda do *hockey*, quando bem orientada pôde trazer ao movimento desportivo um foco luminoso que mais faça convencer a velhada que o exercicio está longe de ser apenas um mero passatempo.

A mocidade portugueza precisa bem recrear-se,

mas de tirar simultaneamente com esse recreio, um elemento de aperfeiçoamento do seu organismo arruinado pela degenerescencia latente que a invade.

O *hockey* é um bom exercicio? — Bellissimo — diz-nos Cesar de Mello com aquelle riso que lhe é peculiar. E na verdade não se podendo condemnar o *foot-ball* desde que se faça bom jogo, e desde que o *hockey* tem as regras fundadas nas que regulam o *foot-ball*, que motivo pôde haver para que o *hockey* seja banido?

Parece-nos que nenhum.

Quanto á difficuldade que se apresenta de não haver instructores competentes para dirigir convenientemente os treinos, infundada pôde ser essa allegação porque temos ahi entusiastas que o *hockey* já viram jogar — como nos diz o amigo Roquette, do Sporting — e, além d'isso, o sempre bom Guilherme Pinto Basto traduziu já e mandou imprimir, á sua

custa, as regras, por onde, com algumas instrucções, se pôde iniciar a propaganda.

Para o publico pôde não ser tão atrahente como o *foot-ball*, mas se isso nos levasse a applaudir só os desportos que no publico dominassem, muitos haveria, como as corridas de vela, *lawn-tennis* e outros, que nunca seriam conhecidos.

Reflectindo ainda um pouco, parece-nos erronea essa affirmacão porquanto no *foot-ball* haja a lucta que irradia n'uma assistencia o estonteante contentamento pró ou contra um partido, no *hockey* pela applicação de mais facultades de que o jogador deve estar de posse, ha egualmente o hilariante entusiasmo com a paixão partidaria de molde a tornar tam-

bem agradável uma compãrencia em desafios que nada teem de contra indicado na moderna civilisação.

Uma vez reconhecida a superioridade do *hockey* sobre outros exercicios que se praticam ao ar livre, está agora na propaganda a mis-

são de cuidar d'elle com acerto, não o deixando atacar de vicios de pratica, que é, afinal, o que mais poderosamente tem contribuido para que succedam casos de que alguns inimigos do desporto se servem para o combater.

Não nos pôde desanimar esse facto, porque é conhecido o principio do mal cujo agente therapeutico está no decorrer do tempo.

E' necessario tambem que se não deixe ir o *hockey* para o lado do *exhibitionismo* como disse ha pouco o sr.

Furtado Coelho, a proposito do *foot-ball*, ao ser entrevistado por um jornalista.

No *hockey*, o perigo maior é o pugilato, devido a que os jogadores estão armados com *sticks*, especie de bengalas com um grande castão voltado. E' o que muita gente receia.

Felizmente, diz Carlos Villar, o nosso jogador vae interpretando, pouco a pouco, o papel que lhe cabe nos exercicios de lucta collectiva, e, com uma pequena parcella de educação desportiva, que alguns já teem, o pugilato não terá logar.

Mais exposto a essas scenas está a lucta, mesmo a greco-romana, quando se encontram no *ring* dois adversarios de genero incompativel.

Faça-se acertadamente o inicio da propaganda, conduzindo-a bem e ver-se-ha como o *hockey* encontra no nosso temperamento gosto para o praticar.



ASPECTOS DO ULTIMO DESAFIO DE «HOCKEY». FRANÇA-INGLATERRA

Avançando... — Junto á defeza...

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

LUCTA

O proximo Campeonato de Portugal



PRISÃO DE PERNAS
(Prohibido)

Está fundada a Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos e com ella tomada a direcção superior dos desportos da lucta, pezos e alteres, box, jogo de pau, etc.

Vão, emfim, esses exercicios entrar n'um novo periodo de propaganda devidamente regulamentada, iniciando-a o campeonato de lucta entre amadores portuguezes, que terá começo no penultimo dia do anno.

A direcção que se

A classificação será feita por pontos, e no caso de empate, os luctadores empatantes terão de fazer novo assalto.

E' conveniente dizer-se que os luctadores não podem obstinadamente conservar-se na defensiva, sob pena de serem admoestados, e, eliminados em caso de reincidencia.

O limite de tempo para os assaltos é de dez minutos, havendo, por falta de resultados, novo assalto de igual tempo depois de um repouso de tres minutos. Se não houver resultado no segundo assalto, haverá de novo um repouso de tres minutos seguindo o assalto em lucta á outrance.

As categorias estão assim divididas: levissimos até 60 kilogrammas, leves até 70, medios até 85 e pesados os concorrentes que pesarem mais de 85 kilogrammas.

Os treinos teem decorrido animadamente tanto no Real Gymnasio como no Atheneu Commercial, não constando por emquanto que venham a Lisboa concorrentes dos clubs da provincia.

A commissão de lucta é composta dos srs. Manuel Egreja, Candido da Silva e Pedro Del-Negro que deve, dias antes da primeira sessão do campeonato, apresentar á Direcção uma lista de nomes auctorizados, para de entre elles se escolherem os membros do jury.

Os arbitros serão, além dos membros da referida commissão, mais os srs. Sotto



TORSÃO DE BRAÇO A' AMERICANA
(Prohibido)

compõe dos srs. Manuel Egreja, Cesar de Mello, Candido Silva, dr. José Pontes, Ferreira de Castro e Duarte Rodrigues, reuniu varias vezes já, afim de preparar terreno para a propaganda proseguir energeticamente, tendo-se eleito já tambem as varias commissões technicas, das quaes, a da lucta está em movimento na presente occasião.

Vamos, pois, assistir ao primeiro campeonato official de lucta, regulamentada convenientemente de molde a não permittir fracassos no exito de que essa prova deve ser revestida.

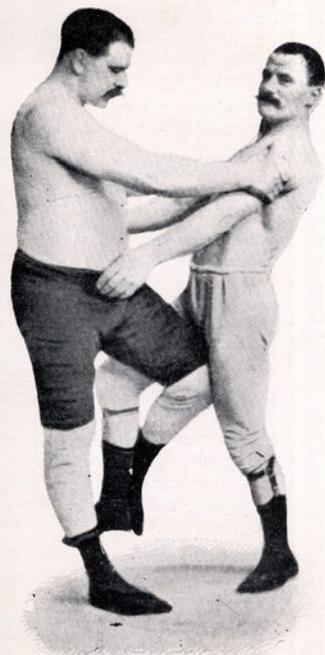
As principaes disposições que interessam aos concorrentes, devem por elles ser bem conhecidas, para que saibam corresponder aos esforços e boa vontade que os membros da Liga teem dispensado, para que uma nova era nasça nos exercicios de força.

Não podemos deixar de salientar a parte respeitante aos golpes prohibidos, dos quaes se destacam as torsões de dedos, colar de força, esmagamento das vertebraes cervicaes, torsão do braço á americana, gravata, cabeçadas, enganchamento de pernas, cambapé e rasteiras, estando n'este ultimo incluidos todos os golpes que consistam em pancadas dadas dos joelhos para baixo.

Maior, João Roubaud e Futscher de Figueiredo.

A L. S. T. A. faz as suas reuniões na séde do Real Gymnasio Club e a ella se devem dirigir todos os amadores de algum dos desportos em que ella superitende, para que da propaganda resultem beneficios de que a causa carece.

Até hoje adheriram á convenção que constitue a Liga, as mais importantes aggremações de Lisboa, Santarem e Figueira da Foz, algumas com campos proprios para estas festas.



CAMBAPÉ
(Prohibido)

A primeira decada da U. V. P.

Decorridos vão dez annos que a iniciativa da fundação da União Velocipedica Portugueza foi levada a effeito por um pequeno nucleo de apaixonados da bicyclêta.

Decorridos já dez annos, dez annos de lueta sem treguas, ora avançando sob tempestades, ora subindo, gloriosa e ufana.

Dava, certamente, um bom volume, a descripção de todos os factos occorridos dentro da nossa federação cyclista. A sua historia formaria, por assim dizer, um bello compendio para os debutantes no movimento associativo.

Que serie de lições praticas se não adquirem n'uma bem observada vida collectiva como a da União?

Quem não tiver acompanhado dia a dia a evolução por que tem passado a

representante do cyclismo portuguez, não pôde, ainda que sobriamente, calcular o dispendio de esforços feito carinhosamente em prol da sua missão, e, muito menos ainda, pôde avaliar a influencia que, pela sua acção, se tem repercutido em todo o meio desportivo.

Embora inacreditavel para muitos esta affirmativa, pôde-se, sem rodeios e sem medo, dizer que a velocipedia occupa o primeiro logar na *collectividade* cuja organização tem n'ella um grande exemplo a assegurar a superioridade na direcção.

A velocipedia é, positivamente, uma familia internacional commungando no mesmo ideal, bebendo a mesma doutrina, sem que nada modifique a sua acção ou altere o criterio que a impelle a fructificar.

E' bem uma arvore que tem como raiz vigorosa a *Union Cycliste Internationale*, por troncos as Uniões Velocipedicas, e, ramificando-se em agrupamentos ou individuos, cobre-se de grande folhagem, onde ninhos de idéas fazem o progredir incessante d'essa grande campanha que em todo o universo

se desenrola uniformemente orientada.

Não ha mal que faça ruir os seus fortes alicerces, nem temporaes que a façam submergir.

Edigamos, depois de observada bem a sua constituição, onde ha no nosso planeta uma corporação civil que enverede em caminhos diferentes mas com a mesma ordem, o mesmo fim, o mesmo ideal?

Constitue mesmo um elemento de analyse para os

tratadistas de sciencias sociaes, a existencia d'esse baluarte que nos mostra com traços profundos e bem visiveis uma organização ultra superior a tudo o que se tem pensado na organização collectivista.

Tendo cada paiz a sua federação, a velocipedia tudo tende a ganhar para a vitalidade da sua acção. Todas reunidas permanentemente, como estão, sob a bandeira da federação-mãe, não pôde, mesmo á força de attrictos, admittir-se a possibilidade da divergencia na orientação.

Honra para nós, pois, a fundação da nossa União Velocipedica, que hoje entrou no seu undecimo anno de attribulada existencia.

As nossas felicitações *ad gloriam*.



RECORDANDO...

As tribunas do Velodromo de Lisboa, no dia em que se realisou o ultimo Campeonato de Portugal (1905) uma das mais brilhantes festas do cyclismo organisadas no nosso paiz

Cliché Tiro e Sport

Nas Pharmacias

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

SOMATOSE
PÓ E LIQUIDA
O melhor reconstituente

Estimula fortemente o appetite

Nas drogas

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A MARATHONA EM 1910

Já está em nosso poder o valioso e artístico bronze que o sr. conde dos Olivaeas e de Penha Longa offereceu para ser conferido ao primeiro classificado na corrida pedestre de *Marathona*, de cuja organização se tem encarregado a nossa Revista.

A proxima prova será corrida n'um percurso de 42 kilometros, que é o regulamentar para *Marathona*, e para ella temos tão bons elementos de organização, que nos habilita a acreditar já n'um exito seguro.

O generoso acto praticado pelo illustre titular, sr. conde dos Olivaeas e de Penha Longa, vem certamente animar todos os que procuram augmentar o gosto e propaganda pelo pedestrianismo, o desporto mais popular e de melhor acção para a formação de entusiastas puros que se hão de enfileirar na pratica dos bons exercicios para cuja diffusão trabalhamos.

Em muito breve iniciaremos os trabalhos de organização, relatando regulamentos, escolhendo percurso, angariando premios, offerecendo conselhos sobre treinos, e tudo o mais que se relaciona com uma prova tão importante como a de *Ma-*

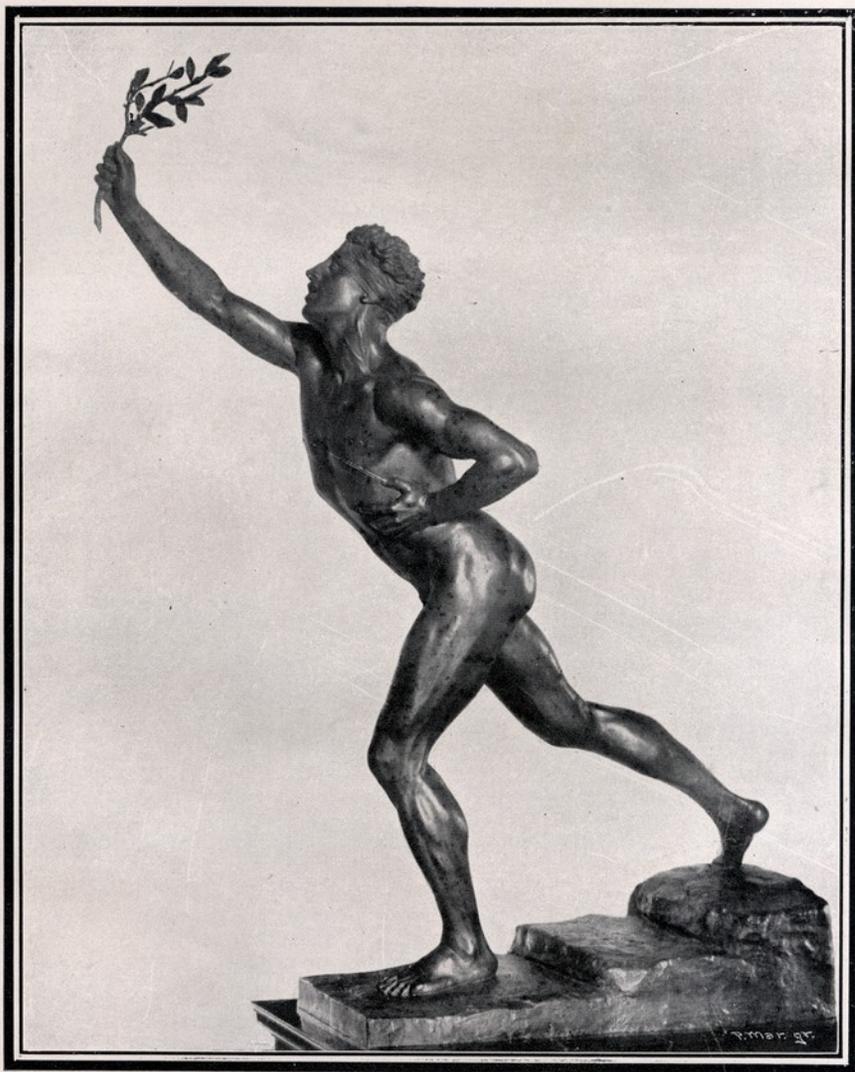
rathona. Procuraremos tirar d'ella todo o proveito para a causa, correspondendo assim ás provas de sympathia que nos tem sido tributadas por vultos que se destacam em nosso meio desportivo.

Não podemos deixar de mais uma vez nos mostrarmos reconhecidos pela gentileza com que nos honrou o sr. conde dos Olivaeas e de Penha Longa que, apesar de longe da sua patria, não esqueceu nunca o que n'ella se faz em materia de desportos, de que o nobre fidalgo é sinceiro patrono.

Apraz-nos registrar n'este logar a captivante prova de entusiasmo que o nosso meio tem recebido sempre do sr. conde dos Olivaeas e de Penha Longa, porque esse facto de per si basta, para se poder avaliar a importancia que a *Marathona* tem entre nós e que, sem vaidade,

de da nossa parte, podemos assegurar-a em relação nada inferior ao valor que ella tem no estrangeiro.

E' esta a mais importante prova pedestre que se realisa em nosso paiz, e, por isso, tudo procuraremos fazer para honrar o nosso meio desportivo, do que aliás temos dado provas.



MARATHON

Valioso bronze d'arte offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa para ser conferido ao vencedor da corrida «Marathona» de 1910



28 de novembro

Em desafio de primeiros grupos o Sporting Club de Portugal venceu o Gilman Sporting Club por tres goals a zero.

José Rego e Viegas; a *forwards*, Placido Duro, A. Barreto, C. Burnay, J. Barreto e Alberto Costa.

Do Imperio: a *goal-keeper*, Antonet; a *backs*, Jayme Cadete e Daniel Freitas; a *half-backs*, Abranches, Borja Santos e Damião Cannas; a *forwards*, Travasso Lopes, Decio Lopes, Luiz Barreto, Mauricio Rodrigues e J. Pires.

Em desafio de terceiros grupos o Sporting Club Portugal venceu o Sport Lisboa e Bemfica por dois goals contra um.

Jogaram pelo Sporting: a *goal-keeper*, M. Bastos; a *backs*, J. Roquette e S. Pereira; a *half-backs*, G. Pereira, A. Carneiro e Faria; a *forwards*, E. Pessoa, O. Bastos, R. Moraes, F. Pereira e M. Pessoa.

Pelo Bemfica: a *goal-keeper*, A. Jorge; a *backs*, L. Gato e



FOOT-BALL — Phases do desafio entre os 1.ºs grupos do G. S. C. e o S. C. P.
Clichés Tiro e Sport

A victoria do Sporting não foi difficil devido á superioridade mantida sobre o adversario.

Pelo Sporting jogaram: a *goal-keeper*, A. Freitas; a *backs*, Emilio de Carvalho e Oliveira; a *half-backs*, F. Stromp, A. Canto e J. Neves Vital; a *forwards*, A. Stromp, C. Rodrigues, F. Santos, C. Chirley e J. Bentes.

Pelo Gilman: a *goal-keeper*, C. Etur; a *backs*, J. Martins e Jacob Eagleson; a *half-backs*, Elyseu Santos, A. Santos e J. Maria; a *forwards*, Arthur Rogerio, Amorim Ribeiro, Thomaz Guimarães, A. Costa e João dos Santos.

Em segundos grupos o Sport Club Imperio venceu o Club Internacional de Foot-ball, tendo-se feito de parte a parte um jogo animado e interessante.

O Internacional teve: a *goal-keeper*, Gastão Pinto Basto; a *backs*, Levy e Heraldo Ribeiro; a *half-backs*, Figueiredo,

F. Nunes; a *half-backs*, Monteiro, Ribeiro e Rocha; a *forwards*, Krusse, Jardim, Ribeiro, M. Costa e Pereira.

5 de dezembro

Em primeiros grupos, o Carcavellos Club venceu o Sport União Belenense por tres goals contra dois.

Jogaram por parte do vencedor: Durand a *goal keeper*; E. J. Law e J. Mellis a *backs*; N. C. Larg, V. L. Wearen e R. O. Lees a *half backs*, e Villeay, Dodge, Poden Harris e Harvey a *forwards*.

Pelo Belenense jogaram: A. Cruz a *goal keeper*; João Bellas e Arthur Carvalho a *backs*; José Benjamim, Francisco Bellas e Seraphim Ignacio a *half backs*, e F. Viegas, M. Gomes, Joaquim Carvalho, M. da Silva e Salvador Angelo a *forwards*.

Em segundos grupos, o Sport Lisboa e Benfica venceu por tres *goals* contra zero o Sport União Belenense.

Pelo primeiro jogaram: Jorge Rodrigues a *goal-keeper*, Homem Figueiredo e Francisco Oliveira Nunes a *backs*, Germano Vasconcellos, Bujallo e C. Martins a *half-backs*, Francisco Soares, Hermano Marques, David Fonseca, Antonio Marques e Alberto Reis a *forwards*.

Pelo Belenense jogaram: Alfredo Jordano a *goal keeper*; Herculano Marques e Paulo Jordano a *backs*; Albino Silvestre, Constantino Maria e Feliciano Neves a *half-backs*; Manuel Santos, Alfredo Pedroso, Bento de Oliveira, Raul Nascimento e Pedro Antonio Ferreira, *forwards*.

Em desafio de terceiros grupos, o Grupo Sport Cruz Quebrada venceu o Lisboa Foot-Ball Club por dois *goals* contra zero.

Pelo Lisboa Foot-Baal Club jogaram: A. Fernandes a *goal keeper*; José Oliveira e José Silva a *backs*; A. Mendonça, C. Machado e Julio Silva a *half-backs*; D. Manique, J. Castro, J. Brazuna, M. Pombo e A. Beirão a *forwards*.

Pelo Cruz Quebrada jogaram: J. Norton a *goal keeper*; O. Caldeira e F. Duarte a *backs*; A. Fernandes, E. Costa e F. Borges a *half-backs*; J. Hidalgo, P. Pagani, C. Waddington, D. Goes e A. Labord a *forwards*.

8 de dezembro

Em desafio de primeiros grupos, o Sport Lisboa e Benfica venceu por dois *goals* o Sporting Club de Portugal. Era este desafio anciosamente esperado, pelo encontro dos dois grupos dar vaticinios de scenas de pugilato. E' como se explica o interesse por esse desafio. Tal não succedeu, porém, demonstrando-se de parte a parte alguma cordura, para a qual contribuiu a imparcialidade e competencia do juiz de campo sr. Taylor.

O publico é que não sahiu satisfeito com o trabalho d'esse juiz, por ter sido em demasia minucioso para um desafio onde o jogo é muito viciado.

D'ahi, uma certa monotonia para algum publico e uma preciosa lição para muitos jogadores que pretendem fazer do campo do *foot-ball* o logar para os destorços pesoes.

Pelo Sporting jogaram:

a *goal-keeper*, A. Freitas; *backs*, José Stromp e A. Oliveira; a *half-backs*, F. Stromp, A. Couto e Neves Victal; *forwards*, F. Santos, C. Chirley, João Bentes, C. Rodrigues e A. Stromp.

Pelo Bemfica: a *goal-keeper*, A. Machado; *backs*, Figueiredo e Henrique; a *half-backs*, Arthur Pereira, Cosme Damião e A. Costa; a *forwards*, Constantino, Meirelles, Josué, Luiz Vieira e H. Lopes.

Em desafio de segundos grupos o Club Internacional de Foot ball venceu o Sport Lisboa e Bemfica, fazendo um jogo interessante e bem combinado de parte a parte.

Pelo Bemfica jogaram: a *goal-keeper*, J. Rodrigues; a *backs*, Figueiredo e D. Fernandes; a *half-backs*, Germano Vasconcellos, C. Martins e Victor Jardim; a *forwards*, A. Rio, Marques, David, A. Costa e F. Serras.

Pelo Internacional: a *goal-keeper*, Gastão Pinto Basto; a *backs*, Clyde Barley e Levy; a *half-backs*, Figueiredo, José Prego e Viegas; a *forwards*, Placido Duro, Alvaro Barreto, Heraldo Ribeiro, Elston Dias e C. Burnay.

Em desafio de terceiros grupos o Foot-ball Grupo Campo de Ourique venceu o Club Internacional de Foot-ball por dois *goals* a zero.

Pelo C. Ourique jogaram: a *goal-keeper*, Moraes; a *backs*, Queiroz e M. Lima; a *half-backs*, J. Raposo, J. Pires e M. Maia; a *forwards*, J. Pires, D. Silva, J. Palma, Perdigão e A. Oliveira.

Pelo Internacional: a *goal keeper*, H. Marques; a *backs*, J. Perestrello e A. Garcia; a *half-backs*, L. Bahia, J. Barreto e D. Bello; a *forwards*, C. Ryder, A. Barreto, F. Villar, A. Franco e E. Dias.

• A' hora da nossa revista entrar na machina, recebemos a triste noticia do falecimento do sr. John Taylor, prematuramente roubado ao movimento do *foot-ball* onde se distinguiu como eximio jogador e *refree*.

Quem havia de prevenir tão infausto acontecimento?

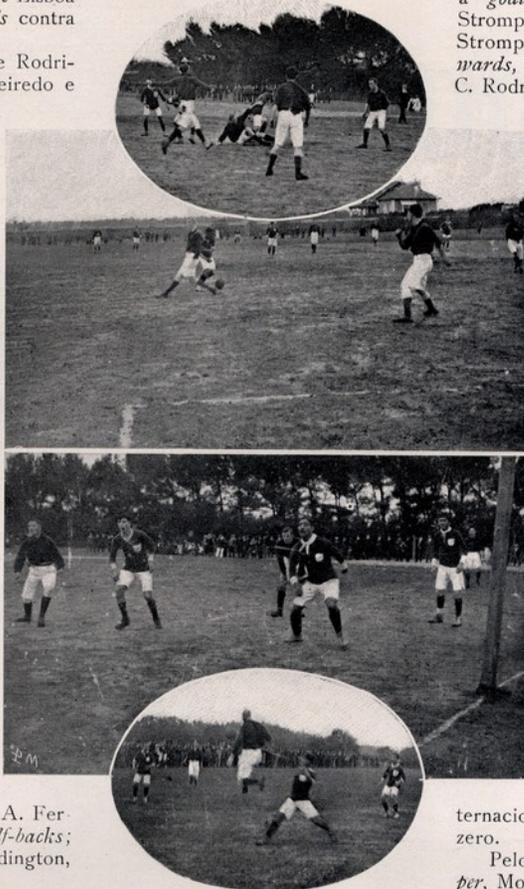
O Destino que dispõe de grande poder!

Que descanse em paz o desditoso *foot-baller*.



Quando o excesso de sciencia mental é maior, os resultados que se seguem são então mais serios, porque n'este caso não atacam sómente a perfeição do corpo, mas tambem a perfeição do espirito.

HERBERT SPENCER.



FOOT-BALL
Phases do desafio entre o C. C. e S. L. B.
Clichés Tiro e Sport



FOOT-BALL — Phase do desafio entre os 2.^{os} grupos do C. I. F. e o S. L. B.



Os Casimiros no Pará

Ao catalogo das minhas impressões sobre o movimento desportivo paraense, junto hoje, do mais indizível contentamento, esta ligeira referencia sobre os Casimiros — a mais consummada organização do toureio hodierno em Portugal, e que após uma rapida e feliz temporada entre nós, vão deixar-nos por estes dias.

Os Casimiros e sua *troupe*, composta de elementos bons, como Alexandre Vieira, uma revelação de bandarilheiro, primorosa; Jorge Cadete, ottimo bandarilheiro e peão de bréga apreciado; Carlos Gonçalves e Francisco Xavier, dois artistas de merecimento — trouxeram presa num deslumbramento constante a *aficion* paraense, pela limpeza, correcção e muita arte com que abrilhantaram o seu vistoso trabalho de toureio, tanto a pé como a cavallo.

Venho de assistir á penultima corrida, a unica que gosei de toda a temporada, e que foi em honra de Manoel Casimiro de Almeida, isto graças á extrema cortezia que elle teve para com o mais obscuro dos amigos do *Tiro e Sport* nesta terra, expedindo-me convite especial para a festa, attenção essa que lhe agradeço bastante, enviando-lhe, nestas linhas, um apertado abraço, de par com as suas melhores sympathias.

Felicitando-o pela apotheose, que lhe rendeu a *élite* social paraense, exteriorisada na incomputavel somma de applausos com que o corôou em todas as sortes, nessa tarde, para si de raras commoções e de geral contentamento, passo, em ligeira resenha, a referir-me ao *clou* desse esplendido festival da arte de lidar touros, que foi, sem duvida, o formoso toureio equestre, a *duo*, entre o beneficiado e seu filho, o distincto cavalleiro José Casimiro, e sobretudo a exhibição do festejado cavalleiro amator brasileiro Abelard da Silva, cujo trabalho a sympathia dos nossos aficionados não se cança em applaudir e apreciar, e que por um requinte extremo de gentileza para Manoel Casimiro prestou-se a lidar o cornupeto com que foi iniciada tão bella quão involvidavel corrida.

Do toureio a *duo* direi apenas isto — portaram-se no desempenho, acima de toda a critica, confirmando brilhantemente os creditos que gosam como revo-

lucionadores da arte. Foi-me impossivel qualquer detalhe d'essa formosa lide, cheia de lances inauditos e de surpresas adoraveis, passando-se toda ella por entre um delirio constante de palmas, de entusiasmo, que, no seu final, reclamou a presença de toda a *cuadrilla* na arena, fazendo-lhe ahí uma ovação estrondosa.

A exhibição, a quarta, de toda a progressente carreira do intelligente amator, Abelard da Silva, precedeu se de uma scena tocante, de alta significação para os merecimentos do correcto e elegante lidador patricio.

Camarada sincero de Abelard, entusiasta admirador da sua vocação assombrosa pela arte de Marialva, de que elle se satura, dia a dia, vencendo-lhe as difficuldades, adivinhando-lhe os segredos a golpes de talento e inaudito arrojo, apenas primando por um frisante paradoxo tauromachico, parecendo cheio de *entraînement*, quando tanto é o que em verdade lhe falta, por isso que no assumpto tudo entre nós se lhe escasseia, eu congratulo-me com elle pela distincção do mestre, cioso e competente para com a sua pessoa, que, mesmo sem um bom cavallo, pois que não o possui, nem touros em condições senão raramente, como aquella do momento, avulta como a affirmação mais em fóco, que se conhece, do toureio montado no Brazil.

Essa commovente scena passou-se ao terminar as cortezias, que o amator brasileiro — trajando em todo o rigor á Alemtejana e montando no cavallo *Batata*, do beneficiado — fez, ladeado pelos Casimiros, e com assombro dos mesmos, a quem deixou convencido das suas aptidões de perfeito equitador.

Annunciada a lide do primeiro touro pelo *intelligente*, sr. Luiz Seromenho, Manoel Casimiro apresentou-se na arena com o objecto de mais ciume, que elle possui, o seu idolatrado cavallo de combate *Ratinho*, convidando Abelard a montar o lindo animal. Ao passar as redeas do corcel para as mãos do distincto amator, disse-lhe, com muita alma, em ligeiras palavras, que «agradecendo lhe a honra que lhe dava de entrar na sua festa, honrava-o tambem, cedendo-lhe aquelle cavallo, que constituia o padrão justificativo de todo o seu orgulho de toureiro».

E assim friso Portugal a sua admiração toda á mais perfeita organização de lidador equestre, que o Brazil se pôde orgulhar de possuir.

A tamanha honra agradeceu Abelard num demorado abraço dado no seu grande amigo, após o que, subindo á sella do famoso *Ratinho*, mandando a montada com suprema arte e elegancia, sorridente, dispoz-se para a lide, passando-lhe o primeiro ferro o beneficiado, que ao entregal-o manifestou-lhe os desejos da pragmatica.

Apreciando esse trabalho, que satisfiz immensamente aos Casimiros, á sua *cuadrilla* e ao publico, que não regatearam applausos em profusão, salientou-se, pela justa critica, o apreciado chronista sportivo sr. Arthur Silva, d'*A Provincia do Pará*.

Depois de terminado o seu



ABELARD DA SILVA

trabalho, Abelard foi conduzido á arena pelo beneficiado e por seu filho, e ahí lhe fizeram nova manifestação de sympathia e agradecimento. Manoel Casimiro tributa-lhe de novo a sua gratidão, offerecendo-lhe, conjunctamente com artistica photographia sua, uma rara lembrança de inestimavel valor, constituida num riquissimo alfinete de gravata de tourear, offerta com que se adornou o offertante no inicio da sua carreira taumachica.

Abelard retribue a nova gentileza num outro abraço em Casimiro, a quem offereceu um lindissimo ferro, ricamente confeccionado, entrelaçado por largas fitas com as côres luso-brazileiras, tendo na extremidade inferior, pendente, um ramilhete de redolentes rosas, estheticamente preso.

Em todo esse tão ruidoso festival, o espirito patriótico de Manoel Casimiro, que foi largamente cumprimentado e brindado, experimentou grata commoção de prazer. As manifestações de applauso do nosso povo, irmão do seu, certo tocaram ao affecto do festejado de maneira particular como nenhuma outra, pela sensação nova que continham — o idioma que o saudava era o seu idioma!

Realmente, deve ser um consolo para quem experimenta longe da Patria receber aclamações na voz da Patria!

Pará — Novembro de 1909.

ULYSSES REYMAR.



Na quinzena apenas houve nos theatros duas novidades: *Samsão e Josette*.

No **D. Amelia** o *Samsão*, de Bernstein, bellamente traduzido pelo sr. Eduardo de Noronha, teve um desempenho primoroso, por parte de Augusto Rosa e Angela Pinto, concorrendo todos os outros para o brilhante successo, sendo no emtanto para lastimar que Carlos de Oliveira não pudesse acompanhar, como naturalmente era o seu desejo, os collegas do bello grupo artistico do elegante theatro da empresa Braga & Companhia.

Não quer isto dizer que Carlos de Oliveira estudasse pouco ou erradamente a sua parte, mas ella é que não era de feito a amoldar-se ao seu temperamento artistico.

Pena foi que a peça tivesse de ser retirada de scena logo á terceira representação, pela doença do actor Augusto Rosa, que, entregando-se a um trabalho arduo e fatigante, cançou, como inevitavelmente teria de succeder-lhe.

A companhia portugueza partiu para Coimbra e Porto, onde está dando espectaculos durante a serie de recitas de Mimi Aguglia no **D. Amelia**; porém, a 24, deve de novo apresentar-se com o *Samsão* no mesmo theatro.

A *Josette* foi no **Principe Real**. Drama um tanto ou quanto semelhante á *Dama das Camélias* tem condições para agradar ao publico que habitualmente frequenta o theatro da Rua da Palma, o nosso Ambigü... .

N'elle tem um dos seus melhores trabalhos a talentosa actriz Lucinda do Carmo que provou mais uma vez o seu muito amor á arte que tão adoradamente professa.

Tambem Eduardo Vieira e Gentil se tornam dignos do applauso pela maneira correcta como desempenharam os seus papeis.

A traducção da *Josette* é do sr. João Soler, um conhecedor a fundo do theatro, e um correcto e honesto na linguagem.

Em **D. Maria**, o *Marido ideal* não é peça para acreditar o grupo artistico constituído em sociedade empresaria. Lá se tem representado,

porém, tratando a gerencia de o substituir em breve pelo drama *Pupillas do sr. Reitor* e um original em um acto do sr. Bento Mantua. De modo que vamos ter ao mesmo tempo em Lisboa, *Pupillas* para todos os paladares.

Na **Trindade** ensaiam-se as *Pupillas do sr. Reitor*, operetta de Alfredo Miranda, com musica de Philippe Duarte. Até subir á scena esta peça, continua a dar-nos o *Sonho de Valsa* e um outro espectaculo com o turno de opera portugueza.



OS CASIMIKOS

No **Avenida**, que tem a sua companhia dividida em dois grupos, um dos quaes trabalha no Agua d'Ouro, do Porto, ensaia-se a revista *Sol e dô*, de Accacio de Paiva e Luiz d'Aquino. Estamos sem duvida n'uma época em que se não fala se não em revistas. Se até o **D. Amelia** apresenta revistinhas pelo carnaval!

N'esta temos os aperitivos de um quadro animatographico, e a reaparição de Alfredo de Carvalho, completamente restabelecido, e Gabriella Lucey, que ha tempo estava retirada de scena.

Inaugurou-se tambem o **Paraizo de Lisboa**. Completamente coberto, está agora um recinto confortavel e proprio para inverno, como para verão. A companhia que o explora é composta de modestos artistas, como modestos tambem são os preços dos logares. Ensaia-se ali a nova revista *A toque de caixa*.

Dos animatographos é o **Chiado Terrasse** o que ainda a todos leva a palma, enchendo continuamente a casa,

o que é devido, sem duvida, á excellencia das fitas que apresenta, e por dar em quasi todas as sessões fitas novas.

Um caso se deu durante a quinzena que merece ser frizado: a questão da empresa do theatro da Rua dos Condes com a actriz Accacia Reis.

De ninguem é desconhecido que existe uma Associação de Artistas Dramaticos, cuja direcção se tem esforçado o mais possivel pelo levantamento da classe. Essa Associação preconiza aos seus socios que não devem deixar de, quando empregados, regular as suas relações com qualquer empresa por meio de escriptura legal.

Ora é isto que muitos d'elles ainda não comprehendiam, e deu em resultado a deploravel questão que interessou durante as duas ultimas semanas, não só os artistas, como grande parte do publico que com elles convive.

Se a escriptura é uma segurança para o artista, não o é menos para a empresa, e a da Rua dos Condes, esquecendo este preceito, acaba de ser duramente castigada pela opinião.

E' o caso que á actriz Accacia Reis, que ali estava *sem escriptura* e como que por favor da empresa, foi offerecido logar estavel pela empresa do theatro Avenida, para o que já se tinham feito anteriores combinações.

Accacia, ao ser-lhe proposta a entrada para aquella empresa, que se lhe affigura de mais interesse e estabilidade, aceitou, prevenindo lealmente a da Rua dos Condes, com antecedencia.

O secretario da empresa Luz, porém, socio como Accacia, da Associação de Classe, passou um recibo-escriptura, e aproveitando-se da extrema myopia da sua collega fez com que ella o assignasse, e d'ahi o conflicto.

Ao ser conhecida a deslealdade, Accacia Reis, que via a justiça por seu lado, queixou-se á respectiva Associação, e d'ahi as sessões agitadas que ali houve a 8 e 12 do corrente, na primeira das quaes a Direcção propoz a expulsão do socio Avellar Pereira.

Na segunda, porém, a assembléa, constituída na sua quasi totalidade por amigos d'aquelle senhor, movidos por pedidos ou influencias, deliberou que elle não fosse castigado, e eis aqui o chéque na Direcção.

Antonio Pinheiro, a alma da Associação, o artista a quem os seus collegas mais devem em trabalho e estudo para o bem estar geral da classe, viu n'isso um desprestigio para os dirigentes e immediatamente propoz a sua demissão, no que foi acompanhado pelos seus collegas.

Foi um desastre, porque, sem Pinheiro, Chaby, Simões Coelho e outros que tanto tem trabalho para o levantamento dos artistas e da arte dramatica em Portugal, a Associação de Classe dos Artistas Dramaticos morrerá certamente, ella que em pouco tempo tantas cousas boas fez!

M. C.

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**



S. Carlos.—SUMMARIO: As operas *Therèza*, de Massenet; *Fortunio*, de Messenger, e *Reine Fiamette*, de Xavier Leroux — Uma grande cantora, madame Vallandri

Mais uma opera de Massenet tivemos em S. Carlos — o seu drama musical *Therèza* — que na sua obra fica entre a *Ariane* e a opera *Bacho* cantada ha mezes na Grande Opera de Paris.

O libretto, devido á penna de Jules Claretie, é um curto drama, passado na época da revolução franceza, todo cheio de amor e de lagrimas. A figura de *Therèza*, destaca-se das outras heroínas de Massenet; esta possui um amor muito mais ardente, ao mesmo tempo que é suffocado pelo dever de esposa.

Toda a musica d'esta opera é um rendilhado de harmonias, destacando-se, no 1.º acto, o duetto entre Therèza e o marido, a *romanza* dramatica de Therèza, a *queda das folhas*, trecho d'orchestra admiravel, e o duetto d'amôr entre o tenôr e soprano, cuja musica é deveras encantadora e cheia de sentimento. O 2.º acto é superior ao 1.º, por isso que a musica é muito mais intensa, traduzindo a acção dramatica perfeitamente.

O papel de *Therèza* foi cantado pela sr.ª Heglon, que na parte dramatica nos agradou, embora já não possa traduzir musicalmente o que o papel possui de lyrismo e ideal.

O tenôr Granier, sempre o cantôr de boa voz. Menos feliz o barytono Rigaux, que, não tendo voz, comprometteu a sua parte.

A operetta de Massager, *Fortunio*, o que possui de bom é tão pouco que, francamente, não sabemos para que foi dada no nosso theatro! Antes tivessimos ouvido a *Veronique* do mesmo auctor, ou a *Madame Chrysantheme*, que tem musica muito bonita. O *Fortunio* é uma das personagens da celebre comedia de Alfredo Musset *Chaudelier*. D'esta peça, os escriptores Piers e Caillavet extrahiram um libretto, bastante mal feito, pois que até acrescentaram um acto completamente novo! N'uma peça notavel, como é a de Musset, chega a ser um crime artistico!!

A musica é d'uma banalidade pasmosa. Destacaremos todavia, como *musica rasavel*, a *romanza* de *Fortunio* no 2.º acto, o duetto com *Jaqueline*, e a canção de *Fortunio* no acto do jardim; o resto pouco vale.

O desempenho deveras discreto, concorreu para que a operetta tivesse um exito bastante debil.

A sr.ª Grenville, artista elegante em scena, como cantora desafinou bastante, principalmente nas notas agudas; cantando compassos da sua casa, e que na partitura são um bocadinho diferentes...

O tenôr Gilly, luctando com a sua pouca voz; foi applaudido na *romanza* do 2.º acto.

O barytono Bourbon deu-nos um *Clovarache* muito á *Chemincau*, o que foi para lastimar.

Rigaux, um *maitre André* bem feito. Este artista já na *Therèza* fazia o papel de *marido enganado*, agora no *Fortunio* a mesma coisa. Que sina que o sr. Rigaux tem no palco!!!

A partitura tem muitos côrtes, como côros, canção do *maitre André*, etc., o que lastimamos sempre.

A ultima opera da época foi a *Reine Fiamette*, de Leroux.

O libretto é de Catulle Mendès; o mais asnatico possivel, e o mais romantico. Em roda d'uma aventura d'amôr nada lhe falta, cardeal feroz, punhal, beijos, luar, convento, freiras, carrasco, etc.

A musica, na generalidade, não indica estylo muito proprio, por isso que foi escripta n'uma época em que Leroux

estava influenciado com a musica do seu professor Massenet Destacaremos o final do primeiro acto, todo o segundo — o melhor da opera — a *romanza* dramatica de *Orlanda* (Fiamette) do terceiro e o duetto final da opera entre *Orlanda* e *Daniello*, paginas cheias de amor e de força dramatica.

O desempenho d'esta opera foi magnifico.

Assim, ouvimos pela primeira vez a sr.ª Vallandri, uma cantora notavel! A sua voz é lindissima, conduzida com uma escola admiravel!

Em todas as scenas a sr.ª Vallandri foi uma artista eximia, sabendo traduzir as situações de fórma tal, que foi recebida no meio das mais sinceras ovações.

O tenôr Granier, sempre o artista distincto, cantando e representando muito bem.

Viaud cantou egualmente muito bem o final do primeiro acto, sendo applaudido.

O baixo Sequeira, um cardeal, regular.

Os restantes artistas concorreram para um conjuncto agradavel.

A opera está posta em scena regularmente.

Leroux foi muito ovacionado, assim como os principaes artistas.

E agora esperamos a companhia italiana, fazendo votos para que seja uma época feliz.

Segundo nos consta, a abertura será com a *Dammação de Fausto*, pelo celebre barytono De Luca.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



Entre as flôres

À memoria de M. L. d'H. P.

... les anges chantaient: — L'arche à toi se dévoile,
«Suis-nous: sur ton beau front nous mettrons une étoile
«Prends les ailes d'azur des chérubins...

V. Hugo.

Voaste á patria tua! o teu futuro
Suspende-o já a mão da Di-inidade,
E cerca-o de celeste claridade,
Que dá aos cherubins lugar seguro.

Mas como foge á tarde, e sem piedade,
Do sol desluzbrador o raio puro,
E a terra deixa envolta em manto escuro,
Assim deixaste a noite da saudade!

Mas como a flôr mimosa, desprendida,
Que o ar inda embalsama, que embalsama
O sópro... que a matou... da ivernia.

Assim perfumas tu, ó flôr querida,
Assim, anjo do ceu, lúcida chamma,
Perfumas o teu lar e a campa fria!

Carnide, 4 de fevereiro de 1900.

MARIA JOSÉ ALVARRÃO PACHECO.

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

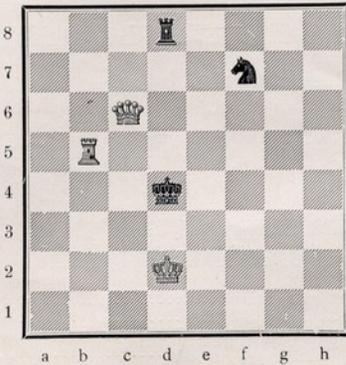
XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 51

Por V. Marin (Barcelona)

Pretas (3)



Branças (3)

Mate em dois

Solução do problema n.º 49

1 d 5 — d 6

Resolvido pelos Ex.^{mos} Srs. Coronel Avila da Graça, tenente-coronel Nunes Cardoso, Marcellino Marques de Barros, M. Zagury, Alberto Veiga, Julio Maria Baptista, Luiz Limpo de Lacerda Mascarenhas e Grupo de jogadores da Pharmacia Mourato Grave em Castello Branco.

O encarregado desta secção cumprimenta o Grupo de jogadores da Pharmacia Mourato Grave em Castello Branco, agradecendo-lhe todas as comunicações sobre xadrez que se dignar mandar-lhe.

Em 14 de outubro ultimo realizou-se no Gremio a inauguração do trophéu de xadrez luso-britânico.

Foram approvados os respectivos estatutos e o sr. dr. Alfredo Ansur declamou uma Ode triumphal, composição sua, endereçada a Sua Magestade a Rainha D. Amélia. É uma phantasia lyrica, allusiva ao tropheu, em 410 versos, repartida em 41 estrophes rimadas em redondilha maior. Esta obra literaria foi muito apreciada pelos assistentes os Ex.^{mos} Srs. Rawes, Mitchell, Marsden, contra-almirante Torquato Machado, general Lopes de Macedo, Joaquim Pinheiro, Nunes Cardozo, dr. Fragozo Tavares, Alberto Veiga, José Queiroz, Mello Archer e Pereira Machado.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietário: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

BIBLIOGRAPHIA

Varões Assinalados

Com este titulo recebemos já 7 numeros de uma publicação que no nosso paiz vem preencher uma lacuna notada no meio artistico.

E' seu director o nosso dilecto amigo Francisco Valença cujos meritos são bem conhecidos, já pelo seu *lapis* primoroso, já pelos dotes intellectuaes de que dispõe.

A nova publicação vem, por assim dizer, substituir o conhecido *Album de Glorias* que foi do saudoso Rafael Bordallo, tendo Francisco Valença, apesar de novo, emprehendido a sua obra cuidando metulosamente do cunho verdadeiramente artistico de que ella vem revestida.

Torna-se, por isso, uma publicação recomendavel e digna de longa vida.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores Artigos de superior qualidade Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia, tubos e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Reforçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

— MANOEL MARQUES & C.ª —
Telephone 989—70, CHIADO, 72—Lisboa

Especialidade em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cogaes, etc.
Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

CHARLES HILL

— DENTISTA —
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
— Rua Ivens, 57, 2.º —



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge,
(Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20
de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da
manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^A**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphic: JOGAR—LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira
quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandepaquetes, luz
electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo,
Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e
Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.^a** — Caes do Sodré, 64, 1.^o — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as
doenças, quando é preciso levantar as forças.
E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*,
especialmente por todas as pessoas de cons-
tituição fraca, e que têm a peito a conser-
vação da sua vida. Foi premiado com as
medalhas de *ouro* nas exposições industria
de Lisboa, e universal de Paris. Um calix
d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo
Conselho de Saude Publica de Portu-
gal, e pela Inspectoria Geral de
Hygiene da Republica dos Estados-
Unidos do Brazil. Foi premiado
com as medalhas de *ouro*, nas ex-
posições industrial de Lisboa, e
universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as
pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocycletes, bicycletes
e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espanjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos
para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

Arvores Fructiferas, Florestaes e Roseiras

Os melhores e mais bem fornecidos viveiros da Peninsula

Construcções de Jardins, Parques,
Pomares, Grutas, Lagos,
Courts para Lawn-tennis, etc.

Sementes e bolbos de flores e horta

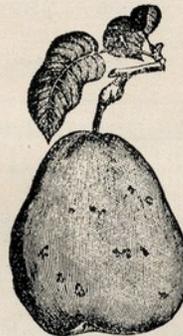
Catalogos illustrados gratis

Pedidos a

Alfredo Moreira da Silva

HORTICULTOR

Porto—R. do Triumpho, 5—Portugal



Visitem os viveiros, em Grijó — GAYA

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de
todas as qualidades e auctores.
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ A SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
 Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
 Africa, Loanda, Manica,
 Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

	1	7	22
Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....		9	28/29
S. Vicente.....		13	7
S. Thiago.....		14/15	28/29
Príncipe.....		23/24	7
S. Thomé.....	13/14	23/27	8/10
Landana.....		29	12
Cabinda.....		30	13
Santo Antonio do Zaire.....		1	14
Ambrizette.....		1	15
Ambriz.....		1	16/17
Loanda.....	17/18	2/3	18
Novo Redondo.....		4	19
Benguela.....		6	20
Mossamedes.....		7/8	21/22
Bahia dos Tigres.....			23
Forto Alexandre.....			23
Lourenço Marques.....	28/2		
Beira.....	4/5		
Mocambique..... (Chegada)	7		

	9	8	24
Mocambique..... (Partida)	9	8	24
Beira.....	11/12	9/10	25/26
Lourenço Marques.....	14/16	11	27
Mossamedes.....		12/13	28/2
Benguela.....	26/27	14	30
Novo Redondo.....		15	1
Loanda.....		16	2
Ambrizette.....		17	3
Ambriz.....		17	3
Santo Antonio do Zaire.....		19/21	5/7
Landana.....	30/1	22	8
Cabinda.....		30	16
S. Thomé.....			18
Príncipe.....			22
S. Thiago.....			24
S. Vicente.....			
Madeira.....			
Lisboa..... (Chegada)	13	6	

Lisboa, Abril 1904.

Escritorio—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Typographia de Lisboa

Custodio José Ferreira & Filho

Trabalhos typographicos em todos os generos—
 Especialidade em bilhetes de visita—Ultimas
 novidades em bilhetes postaes illustrados—Artigos
 para escriptorio—Encadernações simples e de
 luxo—Molduras e retratos a crayon.

Rapidez e perfeição—Preços resumidos

158, RUA DO ARSENAL, 158—LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
 1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
 LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais bar-
 rato de todos—Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

Casa Germania

DE



J. J. Bello d'Almeida

Bicyclette Ger-
 mania e outras

marcas, accessorios, reparação e
 alngueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limociro, 46

Por 1\$800



Uma installação
 de campainha electrica
 com botão.
 fio, pilhas e collocação
 ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomodada a do *primeiro grau*; a quarta e a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallelamente e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, e mo é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-internos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos proprios professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, seguindo-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attrahente e proveitoso com a aquisição de modernos e aperfeiçoados mappas, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio.

Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brillante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas
Português Francês Inglês (Com exercicios de conversação, Allemao) Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Português Francês Inglês (Com exercicio de conversação, Allemao) Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial. Allemao) Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial. Allemao) Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas
Calligraphia. Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios commerciaes (operações reaes e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commerciases logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**